

# HELENA TALHO ARRIVAS (1953-2005)

# DIA DA MULHER TRABALHADORA

A biografia de Helena reflicte a trajectória exemplar dumha trabalhadora galega que projectou a sua honestidade em todos os âmbitos da vida. Tanto no quotidiano, quanto no épico, procurou Helena reconhecer os caminhos, heroicos, que transcendem os limites da sociedade patriarcal na que viviu. Por motivos laborais tivo que migrar a Madrid onde entrou em contacto com o sindicalismo e a esquerda estatal. Desde esse momento, nunca abandonou a prática política e sindical, mas soubo envereda-la -quando regressou á Terra- polos vieiros emancipadores e antipatriarcais da Libertação Nacional e Social. Seguindo este norte integrou-se en todas as iniciativas que constituírom o projecto revolucionário do independentismo desde os anos 80.

Impulsionou o feminismo no âmbito das Mulheres Nacionalistas Galegas, militou políticamente na Frente Popular Galega, luitou incansábelmente polos direitos d@s pres@s polític@s organizada nas Juntas Galegas pola Amnistia, practicou o internacionalismo solidário em relação com @s prissioneir@s basc@ em cárceres galegos (num momento no que isto nom saia grátis), fundou umha associação vicinal para a proteçom do casco histórico onde ela sempre viviu, candidatou-se várias vezes nas listas da Assembleia do Povo Unido, colaborou activamente na histórica campanha na que, esta organização –a APU- na que militava, divulgou o projecto de Constituição para umha República Galega independente, foi representante das trabalhadoras e trabalhadores da sanidade e desenvolveu a sua actividade sindical na INTG e a CIG, participou na Marcha Mundial das Mulheres e no movimento antiglobalização desde umha perspectiva antiimperialista que tinha perfectamente clara, e foi membro da Direcçom Nacional de Nós-up.

Nunca se queixou polo trabalho, ou por ter que pôr a sua casa ou o seus bens a disposição das diversas causas polas que luitou. Mas era crítica, e muito ás vezes. Sobretudo com tres cousas: a pasividade, o dirigismo, e o machismo. Todo activismo lhe parecia pouco, desconfiava da burocracia nas organizações, e aginha reconhecia a reprodução do patriarcado nas estruturas nas que, porém, necessitava integrar-se para lutar. Hoje, com motivo do Dia da Mulher Trabalhadora, queremos render novamente homenagem á memória da nossa irmã Helena.

8 DE MARÇO



**mádia leva!**